

Saúde registra 13º

Cidades

Brasília, quinta-feira, 9 de abril de 1992

7

caso de leptospirose

Da Sucursal de Taguatinga

A proliferação de ratos nas áreas residenciais tem feito com que o Distrito Federal registre um aumento considerável de casos de leptospirose — doença transmitida pela urina do roedor. O caso mais recente da doença é o do aposentado Francisco Martins Batista, de 52 anos internado há nove dias no isolamento do Hospital Regional de Taguatinga (HRT). Segundo informação dos médicos à família do paciente, seu quadro clínico vem evoluindo bem, e ele não corre perigo de vida.

Só neste ano, em menos de quatro meses, este é o 13º caso de leptospirose — com duas mortes — notificado ao Departamento de Saúde Pública (DSP) contra 15 casos registrados durante todo o ano passado. Outros casos recentes da doença foram detectados no Gama, Sobradinho, Ceilândia, Lagos Norte e Sul. O caso do aposentado Francisco Batista é o quarto registrado em Taguatinga.

Segundo a esposa de Francisco Batista, Leci Alves de Souza Batista, o aposentado vinha reclamando de fortes dores no corpo há mais de uma semana antes de procurar o hospital. "Além de ficar incomodado com as dores de cabeça, ele vomitava sangue misturado a uma substância verde", disse. Mas, ainda de acordo com Leci, seu marido não tinha mui-

tos cuidados com a higiene pessoal. "Ele pegava e matava os ratos com as próprias mãos".

Francisco Martins Batista é morador da QNH 02, em Taguatinga Norte, e segundo os outros moradores da quadra, os ratos também têm invadido suas casas. A dona-de-casa Normalina da Silva, que mora no lote 57, conta que o período da noite é o preferido pelos ratos. Eles sobem na pia, no fogão e até comem os restos de comida que ficam sobre a mesa", garantiu. A afirmação foi confirmada pela moradora da casa 61 Ilda Alves de Oliveira, que reclamou que os roedores "comem inclusive a comisa do meu cachorro que fica no quintal".

Captura — De acordo com a chefe do Núcleo de Controle de Roedores da Gerência de Zoonoses, Mirian Fernandes, a captura dos ratos na QNH 02 seria iniciada no final da tarde de ontem. Segundo Mirian, a proliferação dos ratos em áreas urbanas tem relação direta com as condições de conservação do local. "Os ratos só encontram abrigos em locais onde restos de alimentos vivem expostos, terrenos baldios, esgotos e no meio de entulhos", garantiu.

Para a chefe do Núcleo de Controle de Roedores, o que vem acontecendo é de fato um ciclo vicioso. "É feita a desratização da área, mas os roedores continuam encontrando as condições favoráveis à sua reinfestação".